



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

MARCOS HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA KING JAMES NA DIFUSÃO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS NA LÍNGUA INGLESA**

Brasília, DF
2023

MARCOS HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA KING JAMES NA DIFUSÃO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS NA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília como exigência parcial
para a obtenção do título de licenciatura em Letras
– Língua Inglesa e Respectiva Literatura.

Orientadora: Prof. Dra. Virginia Andrea Garrido
Meirelles

Brasília, DF

2023

MARCOS HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA BÍBLIA KING JAMES NA DIFUSÃO DE
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso submetido como requisito parcial para obtenção do grau de nível superior em Licenciatura em Letras Inglês na Universidade de Brasília (UnB) pela banca examinadora:

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dra. Virginia Andrea Garrido Meirelles (Orientadora)

Instituto de Letras (IL) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) - UnB

Prof. Dr. Wiliam Alves Biserra

Instituto de Letras (IL) - Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL) – UnB

Prof. Dr. Cláudio Corrêa e Castro Gonçalves (Suplente)

Instituto de Letras (IL) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) – UnB

Prof^ª. Dra. Rachel Lourenço Corrêa (Suplente)

Instituto de Letras (IL) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) - UnB

RESUMO

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica e tem como objetivo investigar a relevância da King James Bible (KJV) no cunho e na difusão de expressões idiomáticas da Língua Inglesa. A pesquisa se baseia principalmente na obra *Bible: The Story of the King James Version*, de Gordon Campbell (2010), no que tange à contextualização histórica trazida pela pesquisa, e na obra *Begat: The King James Bible and the English Language*, de David Crystal (2010), no que tange às investigações linguísticas feitas para a pesquisa. Após expor-se o contexto de origem e popularização da KJV, são investigadas a origem e uso de quatro expressões idiomáticas que Crystal aponta como cunhada ou difundida pela KJV (CRYSTAL, 2010). Analisa-se o contexto inicial da expressão, trazido pela KJV e por outras traduções bíblicas para a Língua Inglesa, e, após isso, como a expressão evoluiu na língua em vocabulário e em estrutura, além da frequência de uso e em quais contextos do Inglês Contemporâneo (PDE) ela se insere. Além das obras citadas, os mecanismos de pesquisa *Google Books*, *Corpus of Contemporary American English* e *Corpus of Historical American English* também são usados como fonte para coleta de uso e frequência de ocorrência da expressão no Inglês Moderno e em PDE. O artigo é útil para a comprovação da KJV como uma obra capaz de impactar a Língua Inglesa em aspectos linguísticos e culturais em diferentes países anglófonos.

Palavras-chaves: Bíblia, King James, King James Bible, Expressões idiomáticas, Tradução bíblica, História da língua inglesa

ABSTRACT

The present work starts from a bibliographical review and aims to investigate the importance of the King James Version (KJV) in coining and disseminating idioms in the English Language. The research is based mainly on the work *Bible: The Story of the King James Bible*, by Gordon Campbell (2010), on historical context matters, and on the work *Begat: The King James Bible and the English Language*, by David Crystal (2010), on linguistic research matters. After the context of origin and popularization of the KJV was exposed, the origin and use of four idiomatic expressions pointed by Crystal as coined or disseminated by the KJV (CRYSTAL, 2010) are investigated. The initial context, brought by the KJV or other biblical translations to the English Language is analyzed, and after that, it is investigated how the expressions evolved in the English Language in vocabulary and structure. Their frequency of use and contexts in which they appear are also analyzed. In addition to the works cited, the search engines *Google Books*, *Corpus of Contemporary American English* e *Corpus of Historical American English* are also used as source of data and numbers of occurrence of such expressions in Late-Modern and Present-Day English. This article is useful for the attestation of the KJV as a work capable of impacting the English Language in linguistic and cultural fields in different English-speaking countries.

Keywords: Bible, King James, King James Bible, Idiomatic expression, Biblical translation, History of the English language

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1 - Trecho de Josué 23:13 nas versões analisadas	14
Tabela 2 - Números de ocorrências da expressão “Know for a certainty” e de suas variações...	15
Tabela 3 - Jó 19:28 nas versões analisadas.....	17
Tabela 4 - Números de ocorrências da expressão “The root of the matter” e de suas variações.	18
Tabela 5 - 1 Reis 19:12 nas versões analisadas.....	20
Tabela 6 - Números de ocorrências da expressão “Still small voice” e de suas variações.....	21
Tabela 7 - Atos 17:06 nas versões analisadas.....	23
Tabela 8 - Números de ocorrências da expressão “To turn upside down” e de suas variações...	24
Tabela 9 - Trecho de 1 Coríntios 12:07 nas versões analisadas.....	27
Tabela 10 - Trecho de Números 33:55 nas versões analisadas.....	27
Tabela 11 - Números de ocorrências da expressão “Thorn in one’s flesh” e de suas variações..	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A BÍBLIA NA INGLATERRA DE 1500-1600 E A ORIGEM DA KJV.....	9
2.1 TRADUÇÕES ANTERIORES À KJV.....	9
2.2 ORIGEM, PUBLICAÇÃO E INÍCIO DA INFLUÊNCIA DA KJV.....	10
2.3 DA PUBLICAÇÃO DA KJV ATÉ A MODERNIDADE.....	12
3. EXPRESSÕES ÚNICAS À KJV	14
3.1 THE ROOT OF THE MATTER (JÓ 19:28)	16
3.1.1 Definição e suas variações.....	16
3.1.2 Expressão na KJV e em outras traduções	16
3.1.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo	18
3.2 STILL SMALL VOICE (1REIS 19:12).....	19
3.2.1 Definição e variações.....	19
3.2.2 Expressão na KJV e em outras traduções	19
3.2.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo	21
3.3 TURNED THE WORLD UPSIDE DOWN (ATOS 17:06)	22
3.3.1 Definição.....	22
3.3.2 Expressão na KJV e em outras traduções	23
3.3.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo	24
3.4 A THORN IN THE FLESH (2CORÍNTIOS 12:07).....	26
3.4.1 Definição.....	26
3.4.2 Expressão na KJV e em outras traduções	26
3.4.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

A religião cristã teve e ainda tem uma grande influência sobre a humanidade. Não foi diferente com a história da Inglaterra e, posteriormente, de suas colônias, onde o Catolicismo e o Protestantismo moldaram o país nas esferas religiosas, políticas, culturais e, não diferentemente, linguísticas. O Cristianismo influenciou a língua da Inglaterra, de suas antigas colônias e de outros países anglófonos de várias formas, mas, principalmente, através da Bíblia, livro usado como regra de fé para a religião. Porém, a Bíblia não é apenas um manual de fé, mas, também, um livro riquíssimo no âmbito linguístico.

Das várias versões existentes de traduções bíblicas para a Língua Inglesa, a *King James Bible* (doravante, KJV) é, provavelmente, a mais conhecida. Por isso, levanta-se a curiosidade do poder de influência que essa tradução teve na língua Inglesa desde a sua publicação, em uma época em que o Inglês Moderno ainda dava seus primeiros passos, até os dias atuais, em que a língua se difundiu universalmente e é usada até mesmo por países não-anglófonos.

Por isso, essa pesquisa investiga a relevância que essa tradução tem para a Língua Inglesa, principalmente no que tange a expressões idiomáticas cunhadas ou difundidas por essa tradução, procurando saber como elas surgiram e se desenvolveram na língua até a atualidade. Dada a relevância da KJV para desenvolvimento da Língua Inglesa, esta pesquisa pretende averiguar o uso no Inglês Contemporâneo (doravante, PDE) de 4 expressões cunhadas no livro ou popularizadas por ele.

Crystal afirma que muitas das expressões difundidas pela KJV tiveram extensão de sentido e hoje são usadas na língua inglesa, mas não com o mesmo significado que tinham em 1611. Porém, ainda que com um significado diferente, essas expressões ainda estão em frequente uso na língua, não só por cristãos ou em contextos cristãos, mas também em contextos em que não há nenhuma fé envolvida (CRYSTAL, 2010, p. 5). Nessa mesma obra, o autor afirma haver 18 expressões idiomáticas únicas a essa versão (CRYSTAL, 2010, p. 260).

Assim, partindo de uma revisão bibliográfica, escolheram-se 4 expressões (dentre as 18) para serem analisadas e, através dessas, mensurar-se parte do impacto que a KJV teve sobre a Língua Inglesa. Em cada caso, foram verificados definição, origem, uso das expressões e sua frequências, considerando os contextos em que elas foram aplicadas inicialmente e nos quais são aplicadas também em PDE. Para isso, usou-se como fonte principalmente a obra *Begat: The King James Bible and the English Language*, de David Crystal, como referência bibliográfica, e as ferramentas de pesquisa *Google Books*, *Corpus of Contemporary American English* (doravante, COCA) e *Corpus of Historical American English* (doravante, COHA),

mecanismos de pesquisa nos quais há diversos materiais em Língua Inglesa digitalizados. Nesses mecanismos, é possível consultar termos, sua frequência de ocorrência no *corpora*, e as datas em que tais termos foram usados. O Google Books conta com um *corpora* de 189 bilhões de palavras (somando-se os *corpora* Americano e Britânico); já o COCA (Corpus of Contemporary American English), 1 bilhão; e, por fim, o COHA (Corpus of Historical American English): 475 milhões. Além disso, usaram-se também diversos outros artigos, livros, dicionários, páginas da *internet* etc. como fonte de pesquisa para a providência de contexto histórico e informações adjacentes que enriqueceram a pesquisa.

Seguindo tal metodologia, serão expostos, na seguinte ordem, os resultados de pesquisa referente à origem da KJV e seu contexto histórico, seguido da lista de expressões analisadas e discussão sobre a relevância de cada uma delas. Essas quatro expressões foram escolhidas por parecerem ser mais pertinentes em PDE, além de serem de fato expressões idiomáticas, e não ditados populares. Para cada expressão, aponta-se sua aparição na KJV de 1611, e como seus trechos foram traduzidas em outras bíblias, a saber, a *Wycliffe Bible*, de 1382, a *Coverdale* de 1535, a *Geneva Bible* de 1560 e a *Bishops' Bible* de 1568.

Após isso, aponta-se o número total de frequência de aparição das expressões e de suas variações nos *corpora* usados para a pesquisa. Para a discussão, foram analisadas: as cinco primeiras aparições por década nos resultados de pesquisa apontados pelo Google Books; as cinco ocorrências mais antigas e mais recentes das expressões e suas variantes nos resultados apontados pelo COCA; as cinco ocorrências mais antigas e mais recentes das expressões e suas variantes nos resultados apontados pelo COCA; em caso de menos de dez ocorrências da expressão nos resultados do COCA ou do COHA, todas as ocorrências foram analisadas.

Dada a relevância da KJV para desenvolvimento da língua inglesa, esta pesquisa pretende averiguar 4 expressões cunhadas no livro ou difundidas por ele, e seus usos em PDE. Muitas das expressões idiomáticas trazidas pela KJV (sejam as analisadas nesta pesquisa ou outras) não tiveram sua origem nessa mesma versão, já que: 1) O escritos bíblicos originais foram registrados em Hebraico, Aramaico e Grego, logo, tais expressões não surgiram na Língua Inglesa; 2) Algumas dessas expressões também apareceram em traduções bíblicas anteriores e passaram apenas por pequenas alterações (como de vocabulário, por exemplo), mas foram essas novas formas que se difundiram na Língua Inglesa e, por isso, sua popularidade se deve a KJV.

Crystal (2010, p. 260) afirma que há 18 expressões que são encontradas primeiramente na KJV (e não em traduções anteriores) e que ainda estão presentes da mesma forma em PDE.

Dentre elas, foram escolhidas quatro expressões para serem analisadas, sendo elas escolhidas por serem mais comuns em PDE.

Através da pesquisa, foi possível analisar o impacto que a KJV (e, secundariamente, outras traduções bíblicas para o Inglês) teve na Língua Inglesa no que tange a expressões idiomáticas, o que contribui para mensurar: 1) a influência da versão sobre o vocabulário usado na língua; 2) a relevância da KJV como obra literária; 3) a influência da KJV em esferas históricas e sociais. Apesar de a pesquisa alcançar esses três campos, o principal foco da pesquisa foram as influências da versão em aspectos linguísticos.

2. A BÍBLIA NA INGLATERRA DE 1500-1600 E A ORIGEM DA KJV

2.1 TRADUÇÕES ANTERIORES À KJV

As primeiras traduções de escritos bíblicos para a Língua Inglesa (na época, Anglo-Saxão) que sobreviveram são atribuídas ao rei Alfred de Wessex (Alfred, the Great). Houve traduções anteriores, mas essas foram perdidas (CAMPBELL, 2010). O rei Alfred foi responsável (apesar de não se saber se ele esteve envolvido diretamente ou não) pela tradução dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, pelos cinquenta primeiros capítulos de Salmos e também por quatro capítulos do livro de Êxodo, os quais ele usava como base para impor leis. Essas traduções foram escritas no dialeto West.Saxon.

Após isso, vieram as traduções de John Wycliffe, versões muito respeitadas que surgiram no século XIV. Porém, não há evidência de que Wycliffe participou diretamente dessas traduções, mas é certo que ele teve influência nos trabalhos. Tais traduções foram feitas a partir do Latim e facilitaram o acesso de falantes do Inglês Médio à Bíblia (CAMPBELL, 2010).

Depois disso, William Tyndale teve grande papel na produção de outra tradução bíblica para o Inglês. Influenciado por ideias protestantes, Tyndale queria que houvesse uma tradução originada do Grego para que até mesmo os “garotos que trabalham com o arado” tivessem acesso a ela por si mesmos. Tyndale foi muito perseguido pela igreja Britânica na época porque ela não aceitava traduções da Bíblia para o Inglês. Por causa disso, muitas impressões da tradução de Tyndale foram perdidas, além de serem acusadas por católicos de terem mais de 2000 erros, provavelmente por serem mais fiéis aos escritos gregos do que aos em Latim (escritos usados pelos católicos), pois as traduções de Tyndale foram diretas. Além de ser atacado com tantas acusações, Tyndale foi morto por ser acusado como luterano. A tradução de Tyndale teve forte influência na tradução King James, a qual popularizaria vários termos cunhados na anterior (CAMPBELL, 2010).

No século XVI, porém, as coisas começaram a mudar no cristianismo inglês. O rei Henry VIII decidiu romper com a igreja de Roma e instituiu, assim, uma Igreja Inglesa. Com isso, surge a Igreja Anglicana. Na década de 1530 surgiram as primeiras versões da Bíblia em inglês de fato permitidas pelo rei da Inglaterra a serem impressas: a *Coverdale Bible*, a *Matthew Bible* e a *Great Bible*. As três versões tiveram a permissão do rei. Há muitas semelhanças entre elas, mas apenas a *Great Bible* verdadeiramente ganhou o título de “autorizada”, ou seja, podia ser usada como fonte nas igrejas e pelo clero, pois as outras duas (anteriores à *Great Bible*) não eram universalmente aceitas pela igreja (CAMPBELL, 2010).

A *Great Bible*, também conhecida como *Whitchurch's Bible* (homem a quem é atribuída sua impressão), foi a tradução feita para ser usada pela igreja anglicana de Henry VIII. A *Great Bible* teve certa importância linguística, mas sua verdadeira relevância se dá pelo fato de ela ter sido a primeira tradução da Bíblia para o Inglês que foi autorizada pela Igreja Inglesa. Henry VIII permitiu que impressões dela fossem distribuídas tanto para o clero quanto para os leigos, o que causou uma revolução no acesso do livro e deu destaque a uma variante linguística trazida pela tradução (CAMPBELL, 2010).

Com a ascensão de Mary I (filha de Henry VIII) ao trono, o contexto da Igreja na Inglaterra se tornou um pouco mais complicado. Mary I era católica e queria reinstaurar a tradição da Igreja de Roma na Inglaterra. Entretanto, a adesão a linhas de pensamento protestantes já era grande. Por isso, então, Mary I passou a autorizar perseguições aos protestantes. As maiores vertentes protestantes na Inglaterra na época eram o Calvinismo, vertente daqueles que seguiam as ideias de Jehan Cauvin, reformador francês, e o Anglicanismo, que ainda tinha muitos adeptos mesmo após a morte de Henry VIII.

Outras traduções também populares foram publicadas nesse período entre 1539 e 1611 (anos em que a *Great Bible* e a KJV foram publicadas, respectivamente). Versões como a *Geneva Bible* e a *Bishops' Bible* tiveram grande influência no meio protestante da época, principalmente no reinado de Mary I. A *Geneva Bible* era muito usada por Calvinistas, enquanto a *Bishops' Bible* era a preferência dos cristãos anglicanos. As oposições políticas aos protestantes diminuíram com a ascensão de Elizabeth I, sucessora de Mary I. Isso se deu pelo motivo de Elizabeth I ser anglicana como seu pai (também Henry VIII).

2.2 ORIGEM, PUBLICAÇÃO E INÍCIO DA INFLUÊNCIA DA KJV

No reinado de Elizabeth I, a Igreja na Inglaterra estava dividida. O número de protestantes no país havia diminuído no reinado de Mary I. Muitos ingleses protestantes que haviam deixado

o país no reinado de Mary I entraram em contato com outras vertentes do Protestantismo, o que influenciou muito em sua fé. Por isso, os que voltaram ao país no reinado de Elizabeth I (em maioria, os puritanos) já viam a Igreja Anglicana como não tão “pura”, pois alegavam que a Igreja Anglicana ainda tinha muitos costumes próximos aos da Igreja Católica. Isso não seria um problema tão grande no reinado de Elizabeth, mas seria algo com que o seu sucessor teria de lidar.

Seu sucessor foi James VI, da Escócia. Elizabeth não tinha filhos nem filhas, o que fez com a que linha de sucessão se tornasse complicada. Quando Elizabeth faleceu, James já era rei da Escócia havia mais de trinta anos, e um de seus planos sempre foi unificar os reinos e, obviamente, ser o governante do reino unificado. Muitas das tentativas de James para ser o próximo rei da Inglaterra foram frustradas, mas ele tinha algo em comum com a rainha Elizabeth: os dois eram descendentes de Henry II, o primeiro dos Tudors, o que facilitaria, em teoria, a aproximação de James ao trono inglês. Então, ele decide tentar se aproximar ainda mais da rainha, usando muito de sua religião (protestante presbiteriano), por exemplo, para mostrar que não era como sua mãe, que havia perdido o trono por ser católica. Nos últimos anos de vida da rainha Elizabeth, James usava dessa aproximação familiar para negociar o trono com a secretária da rainha. Além disso, Elizabeth também tinha grande consideração pelo rei James. Finalmente, após a morte de Elizabeth I em 1603, James se torna, então James VI da Escócia (título que já possuía) e James I da Inglaterra.

Mesmo após a ascensão de James ao trono inglês, a tensão entre os católicos e protestantes na Inglaterra ainda era forte. A acusação de que a Igreja Anglicana ainda se parecia muito com a Igreja Católica de Roma levou o Rei James I a convocar a Conferência de Hampton Court, solicitada principalmente pelos Puritanos, que desejavam reformar a Igreja na Inglaterra.

A conferência foi composta pelos líderes puritanos, pelos bispos anglicanos e pelo rei. As discussões teológicas foram muito inconclusivas, ou seja, não levaram a uma reforma de fato, mas um dos membros da conferência, John Rainolds, propôs que uma nova tradução bíblica para o Inglês fosse produzida porque as traduções autorizadas anteriormente eram “corruptas e não condizem com a verdade do Original.” (BARLOW, 1804, tradução minha). Essa afirmação escandalizou os anglicanos, já que Rainolds falava da versão usada por eles (a *Bishops' Bible*), mas chamou a atenção de James I porque ter uma tradução feita em seu reinado e em seu nome lhe traria vantagens políticas e religiosas. Além disso, a *Geneva Bible* continha notas que criticavam a autoridade de monarcas. Logo, ter uma outra alternativa de tradução também seria vantajoso para o rei (CAMPBELL, 2010).

A KJV de 1611 foi produzida com o intuito de fazer os escritos Bíblicos anteriores disponíveis para os falantes de Língua Inglesa do período e levar também o Inglês Moderno ao povo de forma escrita e mais padronizada. Entre as várias traduções produzidas nos séculos XVI e XVII, a KJV foi a primeira que de fato se preocupou com a espiritualidade dos fiéis, tentando sempre equilibrar a coerência e fidelidade aos originais, mas também uma linguagem que fosse acessível não só ao clero (WILCOX, 2015). Apesar disso, é inegável que o rei James I tinha grandes interesses políticos na produção dessa nova tradução. Ter uma tradução atribuída a ele mesmo e que o apontava como rei escolhido por Deus e cabeça da Igreja na Inglaterra seria uma boa ferramenta para solidificar seu reinado, além de agradar os puritanos que pediam por uma nova tradução (CAMPBELL, 2010).

O time de tradutores foi firme em sua liberdade para produzir uma tradução coerente, porém expressando a mensagem dos originais através não de uma tradução exata de palavra por palavra ou sintagma por sintagma, mas com uma “liberdade criativa para se expressar na língua-alvo”. Contudo os tradutores foram mal-vistos por usarem um número considerável de paráfrases e adaptações, pois esse tipo de tradução poderia “corromper” os escritos, já que os tradutores não eram divinamente inspirados. (WILCOX, 2015).

Até as primeiras três décadas do século XVII, as únicas bíblias traduzidas pelo impressor do rei foram na versão King James, o que facilitou uma divulgação maior dessa versão em relação às outras.

2.3 DA PUBLICAÇÃO DA KJV ATÉ A MODERNIDADE

Apesar de algumas oposições, a KJV foi bem recebida pelo público. A versão recebeu algumas críticas por usar muitas palavras derivadas do Latim em vez das de origem Anglo-Saxã, e também por ainda manter um vocabulário muito clássico (usando “ye” no lugar de “you”, por exemplo; o uso de “you” ainda não estava tão solidificado em textos formais, mas o termo já era bastante usado desde a metade do século XVI), o que, na verdade, já era o costume de traduções anteriores (CAMPBELL, 2010).

Ainda no início do século, as igrejas na Inglaterra começaram a substituir o uso da *Bishops' Bible* (e outras versões menos usadas na época) pela KJV com sucesso. Até mesmo a *Geneva Bible*, muito respeitada pelos protestantes da época, foi aos poucos substituída pela versão recém-publicada e, alguns anos mais tarde, a versão *Geneva Bible* já não era mais publicada na Inglaterra e nem mesmo importada para o país (CAMPBELL, 2010). Porém, as

oposições só diminuíram de fato a partir dos anos 1660. Foi quando, então, a KJV já havia sido aceita por quase todos os cristãos de vertente protestante.

Um grande marco para o crescimento do nome da KJV se deu por causa de Jonathan Swift. Em seu livro *A Proposal for Correcting, Improving and Ascertaining the English Tongue* (1712), Swift defende a criação de uma Academia Inglesa para a padronização da língua e, mais do que isso, defende a ideia do uso da linguagem da KJV como a padrão. Campbell diz que:

A exaltação de Swift à linguagem da KJV como modelo para a Língua Inglesa pode ter sido inútil, mas foi um ponto de partida para a difusão da KJV como o maior trabalho em prosa da Língua Inglesa. (CAMPBELL, 2010, tradução minha).

Durante alguns anos, a KJV continuou sendo ainda muito atacada com acusações de linguagem obsoleta. Em 1769, porém, uma versão revisada da Oxford foi publicada, o que fez as críticas (ou maioria delas) contra a KJV cessarem. Campbell diz que foi essa edição que fez com que a visão não popular de Swift de 1712 se tornasse uma concordância entre acadêmicos (CAMPBELL, 2010).

Além de Swift, Vicesimus Knox, escritor e educador, era também defensor da KJV. Knox pensava que, apesar da KJV ter características obsoletas em sua linguagem, uma tentativa de “correção” ou “modernização” intencional na linguagem usada poderia apenas afastar os falantes de um padrão desejado. Ele defendia o uso dessa tradução para a educação linguística e moral de crianças (CAMPBELL, 2010).

Além disso, a partir do século XVII, a Língua Inglesa era usada majoritariamente não somente nas Ilhas Britânicas, mas, também, nas colônias americanas. A KJV foi praticamente adotada como tradução oficial pelos colonizadores protestantes que chegavam ao outro lado do Atlântico e, por ser uma nova terra, com o tempo, a maioria da população pouco sabia sobre outras traduções bíblicas. Isso garantiu o fortalecimento da KJV como “tradução padrão” nas colônias durante um bom tempo (CAMPBELL, 2010).

Ainda, a KJV teve um grande papel nas colônias britânicas no século XVIII. Nesse século, houve o Great Awakening, movimento religioso que ocorreu nas colônias. Muitos cristãos protestantes pensavam que a sociedade estava se secularizando demais, e em reação a isso, muitos desses se empenharam na evangelização dos laicos. A KJV teve um papel importante nesse contexto pois era uma versão muito fácil de ser lida em voz alta. George Whitefield, um dos líderes do movimento, por exemplo, usou dessa vantagem em suas pregações, pois isso facilitava a comunicação entre quem pregava e seus ouvintes. Isso ajudou a disseminar a linguagem da KJV nas colônias e também foi um grande salto para tornar a KJV como a versão padrão naquele momento.

A KJV teve certa influência na política americana também, pois a *George Washington Inaugural Bible* e a *Lincoln Bible*, bíblias usadas para o juramento de posse dos presidentes dos Estados Unidos, são bíblias na versão KJV (CAMPBELL, 2010). Essas bíblias foram usadas não só pelos dois presidentes dos quais elas levam o nome, mas, também, por vários outros que os sucederam.

3. EXPRESSÕES ÚNICAS À KJV

A KJV teve uma vantagem a seu lado desde o início: o período em que foi produzida e publicada foi uma época de grande criatividade literária na Inglaterra. A literatura na Língua Inglesa estava em sua transição do Inglês Medieval para o Inglês Moderno, e o texto em prosa estava cada vez mais em alta, o que facilitou a aderência a essa versão bíblica (e também outras; THOMAS, 1975). Thomas escreve que “Nenhum livro teve maior influência sobre a Língua Inglesa ou sobre o caráter de seus falantes” (THOMAS, 1975, p. 110; tradução minha).

Apesar de medir o tamanho dessa influência e a grandeza de seu impacto em números ser impossível, há fatores que auxiliam a compreender tais dimensões. Um dos aspectos que deu força a tal influência foram as expressões popularizadas por essa tradução bíblica. Ainda que expressões bíblicas venham de escritos em outras línguas (ou seja, sua real origem não pode ser de fato atribuída a obras em Língua Inglesa), a KJV e outras bíblias trouxeram termos e expressões para o Inglês e também os popularizou. Tratando-se em específico da tradução KJV, há dezoito expressões que são únicas a ela (CRYSTAL, 2010, p. 260). Expressões semelhantes podem ser encontradas em traduções anteriores, mas, dessas, a KJV foi o documento que de fato difundiu tais expressões com o vocabulário usado em seus registros.

Por exemplo, Crystal (p. 263) aponta a expressão “*Know for a certainty*” como sendo uma dessas. Ela aparece em Josué 23:13. Abaixo, na Tabela 1, seguem os versículos nas versões KJV, *Wycliffe Bible*, *Coverdale Bible*, *Geneva Bible* e *Bishops’ Bible*, respectivamente, com a expressão em destaque.

Tabela 1 – Trecho de Josué 23:13 nas versões analisadas (continua)

KJV	“ <i>Know for a certainty</i> , that the Lord your God will no more driue out any of these nations from before you [...]” (KJV, 1611, p. 334)
Wycliffe	“ <i>wite ye riyt now</i> , that `youre Lord God schal not do awei hem bifor youre face [...]” (WYCLIFFE, 1382)

Tabela 1 – Trecho de Josué 23:13 nas versões analisadas (conclusão)

Coverdale	“ <i>be ye fure then</i> , that the LORDE youre God fhall nomore dryue out all thefe nacions before you [...]” (COVERDALE, 1535)
Geneva	“ <i>Knowe ye for certaine</i> , that the Lord your God wil caft out no more of thefe nacions from before you [...]” (GENEVA, 1560)
Bishops’	“ <i>Be ye fure</i> that the Lorde your God will no more caft out all thefe nations from before you [...]” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Enquanto se encontra “Know for a certainty” na KJV, encontra-se “Wit ye right now” na *Wycliffe*, “Be ye sure (then)” na *Coverdale* e na *Bishops’ Bible*, e “Know ye for certain” na *Geneva Bible*. Certamente, as quatro opções têm significados muito parecidos, mas apenas a expressão encontrada na KJV foi de fato popularizada e mantida em uso ao longo do tempo. Aponta-se em ferramenta de pesquisa (Google Books) que essa expressão (e variações) foi usada mais de 5000 vezes em outros registros do período de 1800 a 2000, enquanto “Be ye sure” (e variações) é encontrada pouco menos que 1200 vezes e “Know ye for certain” é encontrada pouco mais de 250 vezes apenas. As variações “know for certain” e “be sure”, porém, ultrapassam dezenas de milhares e milhões de usos, respectivamente. Tais dados podem ser vistos na Tabela 2.

Tabela 2 – Números de ocorrências da expressão “Know for a certainty” e de suas variações (continua)

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
Know for a certainty	5.162 (década de 1810 à década de 2000)	17 (1996-2014)	12 (1820 – 1989)	5.191
Be you sure, be ye sure	4.164 (década de 1810 à década de 2000)	1 (2012)	7 (1846 – 1966)	4,172
Know ye for certain	263 (década de 1810 à década de 2000)	0	0	263

Tabela 2 – Números de ocorrências da expressão “Know for a certainty” e de suas variações (conclusão)

Know for certain	81.381 (década de 1810 à década de 2000)	717 (1839 – 2019)	243 (1833 – 2019)	82.341
Be sure	5.341.073 (década de 1810 à década de 2000)	28.907 (1990 – 2019)	20.972 (1822- 2019)	5.390.952

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Esses números mostram o impacto que expressões trazidas pela linguagem da KJV (e outras traduções) tiveram no vocabulário dos falantes de Inglês ao longo do tempo. Como citado, Crystal afirma que a KJV traz 18 expressões que se encaixam nessa descrição, das quais quatro serão analisadas a seguir. Para cada expressão, será discutido primeiro a sua origem, em seguida, como outras traduções a apresentam e, finalmente, como ela se desenvolveu ao longo do tempo.

3.1 THE ROOT OF THE MATTER (JÓ 19:28)

3.1.1 Definição e suas variações

“The root of the matter” é uma expressão muito usada na Língua Inglesa, ainda que com variações. A definição da expressão em *Dictionary of American Idioms and Phrasal Verbs* é: “o ponto central da questão (tradução minha)”. O dicionário também aponta as expressões “the crux of the matter” e “the heart of the matter” como sinônimas (SPEARS, 2005, p. 134). De acordo com Crystal, na expressão, o termo “root” é muito menos usado do que termos como “core”, “truth” ou “heart” (como apontado por Spears) em PDE. Além disso, ele aponta também que a expressão “To get to the root of the matter” também se popularizou bastante (CRYSTAL, 2010, p. 87).

3.1.2 Expressão na KJV e em outras traduções

A origem da expressão parece estar no livro de Jó, capítulo 19, versículo 28: “But ye fould fay, Why perfecute we him? Feeing the root of the matter is found in me” (KJV, 1611; CRYSTAL, 2010, p. 264). Abaixo, na Tabela 3, segue o versículo em outras traduções:

Tabela 3 – Jó 19:28 nas versões analisadas

KJV	“But ye fhould fay, Why perfecute we him? Feeing <i>the root of the matter</i> is found in me.” (KJV, 1611)
Wycliffe	“Whi therfor seien ye now, Pursue we hym, and fynde we <i>the roote of a word</i> ayens hym?” (WYCLIFFE, 1382)
Coverdale	“when yee faye: Why do not we perfecute him; we haue founde <i>an occasion</i> agaynft him.” (COVERDALE, 1535)
Geneva	“But ye faid, Why is he perfecuted? And there was <i>a depe matter</i> in me.” (GENEVA, 1560)
Bishops’	“But ye faide, why is he perfecuted; and there was <i>a deepe matter</i> in me.” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Entre todas essas opções de tradução, a mais semelhante à KJV foi a opção de *Wycliffe*, porém ela não chegou a ser tão popularizada, pelo motivo discutido no parágrafo seguinte (comum às outras variações) e provavelmente, também, por essa tradução ser manuscrita, ou seja, sua difusão foi menor do que as versões impressas. Essa versão só foi impressa por completo em 1850, pela Oxford University Press. Nessa época, porém, já havia outras traduções mais recentes, populares e mais usadas em igrejas. Além disso, “[...] há pouca evidência de que as traduções *Wicliffite* foram consultadas nos séculos XVI ou XVII” (CAMPBELL, 2010, p. 9, tradução minha).

Além disso, Crystal afirma que um possível motivo para a opção da KJV ter se tornado mais popular do que as outras é a especificidade e o ritmo que os dois artigos definidos trazem para a expressão (CRYSTAL, 2010). Há ainda, porém, um outro aspecto importante na escolha dos tradutores da KJV pela palavra “matter”. Em todo o capítulo deste versículo, Jó faz um monólogo explicando o sofrimento pelo qual passara, e ao fim, ele encerra com esse versículo (e um seguinte), dizendo que a razão de seu sofrimento está nele mesmo e em suas atitudes, e não em Deus (aqui, o referente de “him” é Deus, e o de “me” é o próprio Jó). Um possível outro motivo de a expressão encontrada na KJV ser mais popular do que as outras é o fato de “the root of the matter” ser uma escolha adequada para seu contexto original, mas, também, por poder ser aplicada em contextos mais abrangentes do que outras traduções, como “root of a

word” ou “an occasion”, que bem se aplicam no contexto do versículo, mas não dão tanta abertura para outros contextos.

2.1.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo

Como discutido anteriormente, há diversas variações da expressão. Para análise da ocorrência dessa expressão, serão discutidas as variações “the heart of the matter”, “the crux of the matter” e “the core of the matter”. Os respectivos números de ocorrência se encontram na Tabela 4:

Tabela 4 – Números de ocorrências da expressão “The root of the matter” e de suas variações

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
The root of the matter	33.420 (década de 1810 à década de 2000)	27 (1994-2014)	95 (1824-2009)	33.542
The core of the matter	3.693 (década de 1820 à década de 2000)	13 (1999-2019)	8 (1949-1971)	3.714
The crux of the matter	25.035 (década de 1820 à década de 2000)	176 (1990-2019)	59 (1912-2012)	25.270
The heart of the matter	69.802 (década de 1820 à década de 2000)	539 (1990-2012)	196 (1865-2019)	70.537

Fontes: Google Books, COCA e COHA.

Algo observado sobre a expressão é que ela parece se apresentar mais em contextos formais do que em coloquiais. Resultados em mecanismos de pesquisa apontam que a expressão original aparece mais em contextos formais. Pelos dados encontrados usando o Google Books, a expressão foi muito encontrada em contextos religiosos, principalmente em estudos teológicos, e em documentos políticos ou judiciais, principalmente em contextos em que é apontada a causa ou razão para crimes ou ações judiciais. Pelo COCA, apesar de poucos registros, a ocorrência maior foi em páginas da *internet*.

Pôde-se observar alguns outros dados interessantes no COCA. Das ocorrências da expressão “the root of the matter” encontradas, 13 das 27 ocorrências analisadas eram ou de

literatura de ficção (romances ou novelas) ou de críticas literárias, e a maioria dessas, obras publicadas na segunda metade do século XIX. Para as obras de períodos mais recentes, a expressão era encontrada em contextos mais formais. Para as outras ocorrências, os contextos foram variados, como revistas (dos mais variados gêneros), textos acadêmicos, notícias, estudos bíblicos, entre outros. Vale ressaltar que, dessas 27 ocorrências, uma era uma citação direta do versículo em que a expressão se encontra.

Já a variação “the heart of the matter”, a mais ocorrente entre as 4 opções, tem muita ocorrência em títulos dos mais variados tipos de literatura. Em pesquisa feita através do Google Books, não se encontrou um padrão, mas usando o COCA e do COHA observou-se que a expressão é muito encontrada em revistas que tratam de assuntos variados (finanças, autoajuda, estilo de vida, etc.) e também em textos acadêmicos, mantendo-se sempre também em formas de escrita formais.

Além disso, foi também analisado o período de frequência em que as expressões foram encontradas. Através de dados apontados pelos três mecanismos de pesquisa, notou-se que a original, “the root of the matter”, era muito usada desde a segunda metade do século XIX, e teve seu auge de uso entre as décadas de 1880 e 1920. Porém, a partir de mais ou menos 1940, o seu uso começa a diminuir, e é esse o exato período em que o uso de “the heart of the matter” começa a se fazer mais presente, ou seja, a variação “the heart of the matter” pode ser considerada mais moderna do que “the root of the matter” e, além disso, essa pode ser também a explicação de se encontrar mais ocorrências da variação do que da original, já que os mecanismos têm seus dados baseados em documentos digitalizados.

3.2 STILL SMALL VOICE (1REIS 19:12)

3.2.1 Definição e variações

“Still small voice” é uma expressão cujo significado é “A consciência”, segundo o *Collins Dictionary* (COLLINS, 2022) e “A voz da consciência, especialmente quando se pensa fazer algo errado ou ruim (tradução minha)”, segundo o *Oxford Idioms Dictionary for Learners* (OXFORD, 2001, p. 377). Não há muitas variações para essa expressão, além da variação de determinantes que antecedem “still” (“a still small voice”, “this still small voice” etc.).

2.2.2 Expressão na KJV e em outras traduções

Crystal afirma que a origem dessa expressão está também na KJV, e ela aparece em 1 Reis 19:12 (Crystal, 2010, p. 77). Na Tabela 5, segue o versículo na KJV e nas outras versões

analisadas.

Tabela 5 – 1 Reis 19:12 nas versões analisadas

KJV	“And after the earthquake, a fire, but the LORD was not in the fire: and after the fire, a ftill fmall voice. ” (KJV, 1611)
Wycliffe	“And aftir the stiryng is fier; not in the fier is the Lord. And aftir the fier is the issyng of thinne wynd ; there is the Lord.” (WYCLIFFE, 1382)
Coverdale	“And after the earth quake there came a fyre, but the LORD was not in the fyre. And after the fyre came there a ftyll fofte hyffinge. ” (COVERDALE, 1535).
Geneva	“And after the earthquake came fyre: but the Lord was not in the fyre: & after the fyre came a ftil foft voyce. ” (GENEVA, 1560)
Bishops’	“And after the earthquake came fire, but the Lorde was not in the fire: And after the fire, came a fsmall ftill voyce. ” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

O capítulo em que se encontra essa expressão narra uma história sobre o profeta Elias. Após ser ameaçado de morte, ele vai para um monte, e lá Deus fala com o profeta. Porém, Deus escolhe se manifestar através de “uma voz mansa e delicada” (ACF, 2011), e não através do vento, terremoto ou fogo que passaram por aquele local antes da voz. Essa voz seria o correspondente a “still small voice” na KJV.

Algo curioso sobre essa expressão é que, apesar de “still small voice” se apresentar em um contexto bem específico, essa expressão conseguiu ser popularizada através de um significado figurado: a “voz da consciência”. Ainda assim, há algo questionável sobre a difusão da expressão: por que a expressão KJV foi tão mais popularizada do que as variantes das versões *Geneva* e *Bishops’* sendo elas tão parecidas? A resposta de Crystal para essa pergunta é a harmonia sonora que a versão KJV traz. Com “still small voice”, tem-se uma gradação no alongamento das vogais, ou seja, um “i” curto (em “still”), seguido por um “a” longo (em “small”), seguido finalmente por um ditongo “oi” (em “voice”; CRYSTAL, 2010, p. 78). Ainda, uma outra possível explicação seria que a falta do termo “voice” nas expressões “hissing of thin wind” e “still soft hissing” não dão tanta abertura para a abrangência figurada que a outra

tradução desenvolveu, o que pode ter sido a razão de estas versões não terem sido tão difundidas.

2.2.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo

Para essa expressão, foram pesquisadas nos mecanismos de pesquisa as variações “still small voice” e “small still voice”, além de suas variações em ortografia, conforme era escrito na primeira publicação da KJV. Seguem os dados na Tabela 6.

Tabela 6 – Números de ocorrências da expressão “Still small voice” e de suas variações

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
Still small voice , ftill fsmall voice	37.272 (década de 1810 à década de 2000)	39 (1990- 2014)	92 (1822- 2002)	37.403
Small still voice	1.631 (década de 1810 a 2000)	6 (1994- 2018)	0	1.637

Fontes: Google Books, COCA e COHA.

Algo que chama a atenção no uso dessa expressão é que, segundo pesquisa feita no Google Books, ela mantém uma ocorrência constante ao longo do tempo. Percebe-se que a expressão “the root of the matter” é gradualmente substituída (ainda que não por completo) por “the heart of the matter” com o tempo (ver página 20). No caso de “still small voice”, porém, não há muita variação no seu uso, mantendo-se sempre uma média constante nos registros, desde os primeiros aos mais recentes.

Em relação a seu uso, o Google Books traz algumas informações interessantes. Na década de 1850, o uso da expressão voltava-se predominantemente a literatura cristã e estudos bíblicos. Já na década de 1900, o uso começa a se tornar mais laico, e se demonstra muito presente em outras obras literárias, como romances e poesias, e isso se estende até os registros mais recentes encontrados pela ferramenta. Outra observação interessante é que, até metade do século passado, a presença da expressão era predominante nos textos das obras, mas a partir da segunda metade do século XX ela começa a aparecer mais em títulos, provável indicativo que de a expressão adquiriu (ou ainda adquire, com o tempo) maior popularidade.

Já as ocorrências apontadas pelo COCA eram todas de contexto religioso, e apenas uma era de contexto acadêmico. Nelas, a expressão foi usada ou para citar diretamente a história de

Elias, ou para indicar o mesmo significado da expressão no versículo, ou seja, a voz de Deus, e nenhuma pareceu carregar o sentido de “voz da consciência”. Nas extrações pelo COHA, encontra-se uso da expressão se referindo tanto a uma “voz da consciência”, quanto à voz de alguma divindade. Nesses casos, a maioria das ocorrências foram em textos literários (romances ou poemas).

Para “small still voice”, os resultados não são tão diferentes no Google Books. Apesar de ter tido uma frequência de uso maior entre as décadas de 1830 e 1850, os usos mantêm uma média estável e, nos registros mais recentes, a expressão passa a ser usada também em títulos. Além disso, na maioria das ocorrências, o sentido é mais voltado para uma voz espiritual do que para a própria consciência. Já no COCA e no COHA, a maior frequência passa a ser em textos encontrados na internet (*blogs* e relacionados) e poucas ocorrências em textos de literatura. Entre esses usos, porém, um deles atribui um novo sentido à expressão, não apontando a consciência de alguém ou alguma divindade, mas à intuição de um dos personagens da ficção da qual o trecho foi encontrado.

3.3 TURNED THE WORLD UPSIDE DOWN (ATOS 17:06)

A expressão discutida neste tópico tem um aspecto diferente das outras por conta de sua origem. Crystal afirma que o uso de “upside down” e termos parecidos (como “inside out” etc.) ainda não soavam naturais no século XVI. Porém, a KJV de 1611 trouxe essa expressão em mais ou menos cinco passagens diferentes (CRYSTAL, 2011, p. 156). O uso desse tipo de estrutura em uma obra com a magnitude da KJV foi um grande impulso para a difusão e popularização desses tipos de termos.

3.3.1 Definição

As definições dessa expressão são bem variadas, pois ela pode ser usada em alguns contextos diferentes. A primeira definição que aparece em *McGraw Hill's dictionary of American idioms and phrasal verbs* para a entrada “turn someone or something upside down” é bem literal: “Inverter algo ou alguém” (SPEARS, 2005, p. 722; tradução minha). A segunda definição já tem marcação de figurada: “Chatear [...], confundir alguém completamente” (SPEARS, 2005, p. 722; tradução minha). Há também uma outra entrada, “turn something upside down”, com a seguinte definição: “Desordenar um local em busca minuciosa por algo ou alguém” (SPEARS, 2005, p. 722; tradução minha). Já o *Oxford idioms dictionary for learners of English* traz as seguintes definições para “turn sth inside out/upside down”: “1.

Tornar um local bem desorganizado ao procurar por algo [...]. 2. Causar grandes mudanças [...].” (OXFORD, 2001, p. 420). Nota-se que o sentido que a expressão tem de procura por algo é comum nos dois dicionários, mas cada um também traz definições únicas.

3.3.2 Expressão na KJV e em outras traduções

A expressão aparece pelo menos em cinco versículos da KJV de 2011: 2 Reis 21:13, Salmos 146:09, Isaías 24:01, Isaías 29:16 e Atos 17:06. O versículo analisado nessa pesquisa é o de Atos, e a Tabela 7 demonstra como ele aparece nas versões analisadas:

Tabela 7 – Atos 17:06 nas versões analisadas (continua)

KJV	“And when they found them not, they drew Jafon, and certaine brethren unto the rulers of the citie, crying, These that haue turned the world upside downe , are come hither alfo.” (KJV, 1611)
Wycliffe	“And whanne thei founden hem not, thei drowen Jasoun and summe britheren to the princis of the citee, and crieden, That these it ben, that mouen the world , and hidir thei camen,” (WYCLIFFE, 1382)
Coverdale	“But whan they founde them not, they drue Jafon, and certayne brethren vnto the rulers of the cite, and cryed: Thefe that trouble all the worlde , are come hither alfo,” (COVERDALE, 1535).
Geneva	“But when they founde them not, theu drewe Iafon & certaine brethren vnto the heades of the citie, crying, Thefe are they which haue fubuerted the fate of the worlde , and here they are,” (GENEVA, 1560)
Bishops’	“And when they founde them not, they drewe Jafon and certaine brethren vnto the heades of the citie, crying: thefe that trouble the world , are come hyther alfo,” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Nota-se que, em relação ao vocabulário do trecho em que a expressão se encontra na KJV, as únicas versões semelhantes são a *Coverdale* e a *Bishops’*, que optam por usar “trouble (all) the world”.

A justificativa para a opção da KJV não ser comum a nenhuma outra versão está na etimologia do termo. Em Inglês Médio, essa expressão era “up-swa-down” e tinha um significado similar a “up as if down”. Porém, havia diversas formas de escrita para o termo, que variavam de “upsadoun” a “upsedoun”, por exemplo. Isso, porém, trazia complicação para a compreensão do termo, então aos poucos sua escrita mudou, até chegar no século XVI como conhecemos hoje e se solidificar com a KJV no século XVII (CRYSTAL, 2010, p. 157).

Algo importante sobre a escolha da KJV nessa tradução é que foi uma opção bem moderna. No contexto desse versículo, as autoridades de Tessalônica queriam localizar Paulo e Silas para pedi-los que não pregassem sobre Cristo ali. Porém, encontram apenas Jasom e outros cristãos, os quais são apresentados às autoridades como “aqueles que têm alvoroçado o mundo” (ACF, 2011). A opção da KJV em usar “turned the world upside down” em sua tradução traz uma sonoridade mais contemporânea para o texto. Apesar de “trouble the world” e “move the world” serem bem inteligíveis para falantes dos dias atuais, “turned the world upside down” soa ainda mais moderno ou, pelo menos, mais coloquial. Além disso, o significado da expressão usada pela KJV parece ter mais peso em seu significado do que “trouble the world” ou “move the world”. Apesar de não poder afirmar que “turn upside down” como conhecemos se originou de fato na KJV, essa versão teve um grande papel em sua popularização e difusão e, ainda que as outras traduções não optassem por um vocabulário ainda não tão difundido na época, essa se provou ser uma boa escolha.

3.3.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo

Com exceção de “Be sure”, exemplo dado no tópico 2 do artigo, “To turn upside down” e suas variações foram as expressões de maior ocorrência entre as analisadas. Seguem abaixo, na Tabela 8, seus números de ocorrência nas ferramentas de pesquisa.

Tabela 8 – Números de ocorrências da expressão “To turn upside down” e de suas variações (continua)

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
-----------------------------	---------------------	-------------	-------------	--------------

Tabela 8 – Números de ocorrências da expressão “To turn upside down” e de suas variações (conclusão)

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
Turn¹ upside down²	101.423 (década de 1810 à década de 2000)	898 (1990-2019)	332 (1850-2010)	102.653
Turn³ the world upside down⁴	12.808 (década de 1810 à década de 2000)	48 (1991-2017)	47 (1840-2010)	12.903

Fontes: Google Books, COCA e COHA.

Algo muito interessante sobre a expressão “turn upside down” é que, das ocorrências no COCA que foram analisadas, mais de 25% delas foram em língua falada (pertencentes às categorias “filmes” ou “televisão”), enquanto os outros pouco menos de 75% ocorrem em outras cinco categorias de textos diferentes (ficção, notícias, internet, revistas ou textos acadêmicos). Além disso, das categorias escritas, o menor número de ocorrências foi em textos acadêmicos. Esses dados podem significar que, diferentemente das outras expressões analisadas até agora, essa parece ser mais coloquial e mais compatível com textos informais, sejam eles falados ou escritos. Ela aparece até mesmo em programas de televisão infantis, ou seja, de fato a expressão se apresenta de uma forma bem universalizada.

Outra observação é que, apesar dos dicionários procurados apontarem quatro significados diferentes para a expressão, o sentido dela na maioria dos casos é o mesmo encontrado no versículo de Atos 17:06 (“Causar grandes mudanças”). Isso mostra que ou: 1) as ocorrências da expressão na KJV foram de fato um grande impulso para a popularização da expressão, já que várias ocorrências condizem com o sentido usado por ela, ou 2) a expressão pode não ter sido de fato popularizada por esta versão, mas seus tradutores escolheram uma versão mais popular e mais laica do que as das outras traduções e essa se provou ser uma boa escolha.

Em relação ao seu uso com o passar do tempo, tanto no Google Books, quanto no COCA e no COHA, a expressão aparece significativamente mais vezes em registros mais atuais, e seu uso apenas aumenta com o passar dos anos. Pelo Google Books, por exemplo, “turned upside

¹ Formas “turns”, “turned” e “turning” foram incluídas na pesquisa.

² Forma “upside down” foi também incluída na pesquisa.

³ Formas “turns”, “turned” e “turning” foram incluídas na pesquisa.

⁴ Forma “upside down” foi também incluída na pesquisa.

down”, teve um grande aumento de registros de 1810 a 1910 (foi de 69 a 3.549), uma queda entre 1920 e 1940 (entre 2.578 e 2.266), e um pico de 1950 para 2000 (com 13.725 registros apenas na última década).

Além disso, notou-se também que, entre as quatro variações possíveis em relação à flexão do verbo, o maior número de ocorrências da expressão sempre é com a inflexão “-ed”, ou seja, há uma preferência dos falantes em usar a expressão no passado ou em tempos perfeitos.

3.4 A THORN IN THE FLESH (2CORÍNTIOS 12:07)

A expressão “thorn in the flesh” apontou algo curioso desde a pesquisa por sua definição: na entrada para “thorn”, o *Webster Dictionary* de 1828 traz o próprio exemplo bíblico como ilustração para a entrada (também cita Números 33:55, outro versículo no qual a expressão também está presente na KJV). Seguem as definições encontradas para a expressão.

2.4.1 Definição

Em *McGraw-Hill’s dictionary of American idioms and phrasal verbs*, encontra-se “Uma grande preocupação ou incômodo para alguém” (SPEARS, 2005, p. 697). Não muito diferentemente, na entrada “to be a thorn in your flesh/side”, o *Oxford idioms dictionary for learners of English* traz: “Ser uma pessoa ou algo que repetidamente incomoda ou impede de fazer algo.” (OXFORD, 2001, p. 402). Como citado antes, o *Webster 1828* traz: “Qualquer coisa incômodante. São Paulo tinha um espinho na carne” (WEBSTER, 1828; tradução minha).

Para essa expressão, a única variação de vocabulário encontrada foi “prick in the flesh” (e semelhantes), que está presente no versículo de Coríntios nas versões *Wycliffe*, *Geneva* e *Bishops’*, mas a pesquisa por essa variação resultou em pouquíssimos resultados (ver tabela 9). Além disso, o uso de outros determinantes (a thorn in **the** flesh, a thorn in **my** flesh etc.) é muito comum. Em relação ao seu significado, o sentido de “incômodo” parece ser universal e único.

2.4.2 Expressão na KJV e em outras traduções

As diferentes versões bíblicas trazem variações não muito diferentes umas das outras, como visto na Tabela 9:

Tabela 9 – Trecho de 1 Coríntios 12:07 nas versões analisadas

KJV	“[...] there was given to me a thorne in the flesh , the meffenger of Sathan to buffet me [...].” (KJV, 1611)
Wycliffe	“[...] the pricke of my fleisch , an aungel of Sathanas, is youun to me, that he buffate me.” (WYCLIFFE, 1382)
Coverdale	“[...] there is a warnynge geuen vnto my flefh , euen y meffaunger of Satan, to buffet me [...].” (COVERDALE, 1535).
Geneva	“[...] there was giuen vnto me a pricke in the felfh [...].” (GENEVA, 1560)
Bishops’	“[...] there was geuen vnto me a pricke to the flefhe , the meffenger of Satan to buffet me [...].” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Com exceção da *Coverdale*, que traz “warning given unto my flesh”, as outras versões são bem parecidas. Além disso, apenas a KJV traz a palavra “thorn” nesse versículo, mas Crystal aponta isso como uma boa escolha, já que foi provavelmente por conta desse versículo que a expressão se popularizou tanto. Como citado antes, há também um outro versículo que traz essa expressão, mostrado na Tabela 10:

Tabela 10 – Trecho de Números 33:55 nas versões analisadas (continua)

KJV	“[...] thofe which ye let remain of them, fhall be prickes in your eyes, and thornes in your fides [...].” (KJV, 1611)
Wycliffe	“[...] thei, that abiden, schulen be to you as nailes in the iyen, and speris in the sidis [...].” (WYCLIFFE, 1382)
Coverdale	“[...] they who ye fuffre to remayne, fhall become thrones in youre eyes, and dartes in youre fydes [...].” (COVERDALE, 1535).
Geneva	“[...] thofe ye let remain of them, fhall be “prickes in your eies, and thornes in your fides [...].” (GENEVA, 1560)

Tabela 10 – Trecho de Números 33:55 nas versões analisadas (conclusão)

Bishops’ “[...] thofe which ye let remayne of them, fhalbe prickes in your eyes, and **dartes** **in your sides** [...]” (BISHOPS, 1568)

Fontes: bíblias King James 1611, Wycliffe 1382, Coverdale 1535, Geneva 1560 e Bishops’ 1568.

Crystal afirma que as expressões com a palavra “prick” não se popularizaram tanto provavelmente por conta de conotações negativas que a palavra pode ter. Ele também afirma que o uso da expressão com “thorn” nos dois versículos pode ser um motivo maior para a expressão ter se difundido dessa forma (a KJV é a única versão que usa “thorn” tanto no versículo de Coríntios como no versículo de Números; ver tabelas 9 e 10). Crystal também ressalta que as variações com “darts” e “spears”, que nem se repetem, também não se popularizaram (CRYSTAL, 2010, p. 68). Com isso, a KJV provou, mais uma vez, carregar uma tradução marcante para os falantes.

2.4.3 Usos da expressão no Inglês Contemporâneo

Das expressões citadas e analisadas nessa discussão, “A thorn in the flesh” deve ser a mais popular. Apesar de seus números de ocorrência serem menores do que outras expressões (como será visto na Tabela 11), o número de ocorrências que se derivam da forma original é muito grande. Crystal, em seu livro, afirma ter encontrado ocorrências como “Select committees: a thorn in the side of government?” (título de texto), “Are your unruly rose bushes a thorn in your side?” (título de um artigo sobre plantas), “Thorn in the sidekick” (nome de um episódio de um programa de televisão) etc. A popularidade da expressão é grande e a KJV teve um papel na sua popularização (CRYSTAL, 2010, pp. 69-70).

Tabela 11 – Números de ocorrências da expressão “Thorn in one’s flesh” e de suas variações (continua)

Expressão Pesquisada	Google Books	COCA	COHA	Total
Thorn in one’s⁵ flesh	28.883 (década de 1810 a década de 2000)	59 (1990-2019)	65 (1836 – 1986)	29.007

⁵ “One’s”, aqui, refere-se a “my”, “your”, “his”, “her”, “our”, “their”, “one’s” e “the”.

Tabela 11 – Números de ocorrências da expressão “Thorn in one’s flesh” e de suas variações (conclusão)

Thorn in one’s⁶ side	32.675 (década de 1810 à década de 2000)	316 (1990 – 2019)	127 (1829- 2018)	33.118
Prick in the flesh, prick to the flesh	76 (década de 1820 à década de 1990)	0	0	76

Fontes: Google Books, COCA e COHA.

Como mencionado, o número de resultados encontrados da expressão com a palavra “prick” é muito baixo comparado aos outros, pois essa forma não se popularizou. Além disso, dessas 76 ocorrências encontradas através do *Google Books*, todas elas parecem ser uma referência ou citação ao versículo de 1 Coríntios, ou seja, ainda que haja usos dela pelos falantes, esses usos se restringiram muito a um único contexto, outra razão para não ter sido difundida.

Uma outra observação sobre essa expressão é que ela parece ser bem mais usada na fala do que as outras analisadas. Das ocorrências analisadas, quase metade dos usos são das categorias “TV”, “Movie”, ou “Spoken” no COCA. Ainda, apesar de seus números não serem tão mais consideráveis, o uso dessa expressão em contextos acadêmicos também se mostrou maior do que o das outras. Os usos acadêmicos são mais frequentes nos resultados das pesquisas no COHA.

Não diferentemente das outras expressões, essa também aparece muitas vezes em textos literários, principalmente romances de ficção. Porém, diferentemente, o uso dela para contextos bíblicos ou citações diretas são menores do que o das outras expressões. Isso se dá pelo fato de ela provavelmente ter sido mais difundida entre os laicos do que as outras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como seu principal objetivo a reflexão sobre a importância da King James Bible para a Língua Inglesa, desde a época de sua publicação até os dias atuais através, principalmente, da análise do uso de expressões idiomáticas trazidas pela própria tradução em seus textos. Além disso, o trabalho também objetivou discutir sobre as razões pelas

⁶ “One’s”, aqui, refere-se a “my”, “your”, “his”, “her”, “our”, “their”, “one’s” e “the”.

quais a KJV se popularizou mais do que outras traduções bíblicas para o inglês, como a *Wycliffe Bible*, a *Coverdale Bible*, a *Geneva Bible* e a *Bishops' Bible*.

Para alcançarem-se os objetivos estabelecidos, foram consultadas, principalmente, as obras *Bible: The Story of the King James Version*, de Gordon Campbell, obra qual narra a história da KJV e seu crescimento em influência principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, e a obra *Begat: The King James Bible and the English Language*, de David Crystal, a qual discute sobre a influência que a KJV tem sobre a Língua Inglesa através de uma perspectiva linguística. A pesquisa usou as duas obras como fonte de dados e suporte para argumentação para seu desenvolvimento e esclarecimentos de ideias apresentadas. Além disso, foram escolhidas quatro expressões para serem analisadas no que tange a seu significado, uso e evolução na língua, para, assim, poder-se mensurar o impacto linguístico da KJV na Língua Inglesa. Para isso, usou-se as ferramentas de pesquisa *Google Books*, COCA e COHA como *corpora* para pesquisa e análise de dados.

Ao longo da pesquisa, confirmou-se que os tradutores da King James Bible usaram de inspiração outras versões já existentes, apesar de a ideia inicial ser uma versão bíblica nova para combater o Cristianismo Católico que já não tinha tantos fiéis na Inglaterra no século XVII. Por isso, a tradução foi encomendada pelo rei James I, e obteve sua autorização para publicação e uso público nas igrejas da Inglaterra, o que contribui grandemente para sua popularização tanto na Inglaterra quanto, posteriormente, nos Estados Unidos.

Observou-se também que, de forma geral, as expressões idiomáticas analisadas foram empregadas nos textos bíblicos muitas vezes de maneira restrita e específica para seus contextos mas, ao longo da evolução da língua e das sociedades falantes da Língua Inglesa, tais expressões encontraram abertura para serem usadas também em contextos não bíblicos ou religiosos, alcançando espaço em situações cotidianas, em outras obras de literatura, textos acadêmicos, noticiários, filmes e programas de televisão e vários outros gêneros textuais, tanto na fala quanto na escrita. Confirmou-se também que a KJV se popularizou mais na Língua Inglesa em relação às outras versões por razões como ser uma versão autorizada pelo rei para ser usada pela Igreja Inglesa e reproduzida para os leigos, pela escolha de vocabulário mais moderno, casual ou laico, e pelas técnicas literárias usadas pelo grupo de tradutores responsável, como métrica, ritmo e construções das estruturas que enfatizam o texto no qual elas estão localizadas.

É importante enfatizar, também, que, de maneira geral, os pontos observados e os resultados apontados pela pesquisa são fruto de uma perspectiva sociolinguística histórica, baseada na contribuição de Crystal para o campo. É possível também, em futuras pesquisas,

analisar como essas (ou outras) expressões trazidas pela KJV evoluíram nos campos da fonética, morfologia, sintaxe etc.

A discussão é útil para comprovar a relevância da religião e dos escritos cristãos para a Língua Inglesa, seja ela de forma histórica ou linguística. A tradução de textos bíblicos para a Língua Inglesa (não só a KJV, mas todas elas) possibilitou o acesso dos falantes da língua a uma ampliação de vocabulário, através das expressões idiomáticas que a tradução popularizou, o que enriquece a comunicação entre os falantes. Além disso, a pesquisa também é relevante para a área da Literatura, já que, em alguns momentos, discutiu-se como os aspectos literários dos textos nessa tradução contribuíram para a sua popularização e para a difusão das expressões analisadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA Corrigida Fiel. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

BARLOW, William. **The Summe and Substance of the Conference**: which it pleased His Excellent Majestie to have with the lords bishops, and others of his clergie (at which the most of the lords of the councill were present) in His Majesties privie-chamber, at Hampton Court, Jan. 14. 1603.. [S. l.: s. n.], 1804.

BARUCH House Publishing. *In*: DAVIS, Ruth. **Which Was the First Authorized English Bible?**. [S. l.], 23 nov. 2017. Disponível em: <https://baruchhousepublishing.com/407/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BÍBLIA. Authorized Version. Tradução de King James I. 1 ed. Inglaterra, 1611.

BÍBLIA. Bishops' Bible. 1 ed. Inglaterra, 1568.

BÍBLIA. Coverdale. 1 ed. Antuérpia, 1535.

BÍBLIA. Geneva Bible. 1 ed. Genebra, 1560.

CAMPBELL, Gordon. **Bible**: The Story of the King James Version. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2010.

COLLINS. *In*: **The still, small voice**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/the-still-small-voice>. Acesso em: 25 dez. 2022.

CRYSTAL, David. **Begat**: The King James Bible and the English Language. 1. ed. New York: Oxford University Press Inc., 2010.

ENCYCLOPÆDIA Britannica, Inc. *In*: **Great Awakening**. [S. l.], 1 set. 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Great-Awakening>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ENCYCLOPÆDIA Britannica, Inc. *In: Hampton Court Conference.* [S. l.], 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Hampton-Court-Conference>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ENCYCLOPÆDIA Britannica, Inc. *In: SACHS, William; DEAN, Ralph. Anglicanism.* [S. l.], 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Anglicanism>. Acesso em: 19 dez. 2022.

GASPARYAN, Seda. The Historical Background of the King James Bible. **Armenian Folia Anglistika**, Yerevan, ano 2020, v. 16, p. 74-89, 15 out. 2020.

KILLEEN, Kevin; SMITH, Helen; WILLIE, Rachel. **The Oxford Handbook of the Bible in Early Modern England, c. 1530–1700.** 1. ed. New York: Oxford University Press, 2015.

MASONSOFT Technology Ltd. *In: 1828, Webster Dictionary. Thorn.* [S. l.], 2 fev. 2023. Disponível em: <https://webstersdictionary1828.com/Dictionary/thorn>. Acesso em: 3 jan. 2023.

MASONSOFT Technology Ltd. *In: Textus Receptus.* [S. l.], 2022. Disponível em: <https://textusreceptusbibles.com/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OLDEBIBLE. *In: OldeBible.* [S. l.], 2012. Disponível em: <http://oldebible.com/wycliffe-bible/>. Acesso em: 3 jan. 2023.

OXFORD idioms dictionary for learners of English. Nova. ed. New York: Oxford University Press, 2001.

SPEARS, Richard. **McGraw-Hill's dictionary of American idioms and phrasal verbs.** [S. l.]: McGraw-Hill, 2005.

THOMAS, Alan. **Great Books and Book Collectors.** 1. ed. New York: G. P. Putnam's Sons, 1975.